

# "Jumbo" pode sair segunda-feira

ESP 10 JAN 1984

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães e o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, seguirão no fim de semana para Nova York onde esperam assinar, na próxima segunda-feira, os contratos do empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, fechando o pacote de financiamento e refinanciamento da dívida externa brasileira relativa a 1984.

Ontem, uma fonte qualificada da Seplan reiterou a disposição do governo de firmar os contratos apenas quando tiverem sido completados os US\$ 6,5 bilhões, "o que deverá ocorrer a qualquer momento". A fonte descartou a possibilidade de os bancos líderes da operação completarem US\$ 150 milhões ou US\$ 100 milhões que restarem, afirmando que não se trata de nenhum impedimento legal, mas da convicção da necessidade de participação do maior número possível de adesões por parte dos bancos de pequeno e médio portes, tal como havia sido definido antes.

Delfim irá apenas a Nova York para a assinatura dos contratos, mas é possível que estenda sua visita à

Washington, para se reunir com o diretor-gerante do FMI, Jacques de Larosière.

## PASTORE

O Brasil só assinará o contrato do "empréstimo - jumbo" com os bancos internacionais quando tiver os US\$ 6,5 bilhões pretendidos, assegurou ontem o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Em declaração transmitida pela assessoria de imprensa do BC, Pastore informou que faltam ainda US\$ 150 milhões para o fechamento do "jumbo" e garantiu que não está prevista nenhuma operação especial para suprir possíveis insuficiências do empréstimo.

O presidente do BC afirmou também que não há ainda uma data precisa para a assinatura do "jumbo", referente ao Projeto 2 de renegociação da dívida externa, mas disse acreditar que o empréstimo possa ser assinado entre os dias 15 e 18 deste mês. Com relação aos US\$ 2,5 bilhões da dívida, que envolvem compromissos de governo a governo, Pastore informou que o Brasil já obteve o comprometimento de vários países, como a Inglaterra, Japão

e do Eximbank americano. Para o fechamento das negociações em torno desses créditos governamentais, entretanto, falta ainda a formalização de detalhes que está sendo conduzida pelo Ministério da Fazenda, observou Pastore.

Pastore confirmou a obtenção, na sexta-feira, de mais US\$ 50 milhões em adesões ao "jumbo" e frisou que, como o governo tem compromissos verbais que asseguram mais US\$ 50 milhões, pode-se considerar, extra-oficialmente, que a parte restante para o fechamento dos US\$ 6,5 bilhões é de apenas US\$ 100 milhões.

O presidente do BC disse que o governo não pensa mais em realizar uma operação **window dressing** (cortina) para poder atingir os US\$ 6,5 bilhões antes de assinar o "jumbo". De acordo com o critério dessa operação, os bancos líderes do empréstimo se reuniriam numa espécie de rateio para obter o volume total do "jumbo" e permitir a assinatura do contrato. Posteriormente, com a adesão dos pequenos bancos, os dólares seriam repostos aos cofres das instituições de maior porte que compõem o comitê de renegociação da dívida externa brasileira.